

(Original em 3 atos de Erico Cramer)

1º ATOOPERADOR - CARACTERÍSTICA DE ABERTURA.

Evaristo - (narrando) Quando conheci dona Cândida, embora fôsse ela uma moça feita e já entregue aos primeiros excessos da gordura, era ainda uma criatura bastante atraente e que nos prendia, sobretudo, pela sua irradiante simpatia e pela bondade que se via desenhada na sua fisionomia tranqüila e especialmente na calma do seu olhar dulcíssimo e repousante. Diziam que tivera, ao tempo da sua mocidade, um sem número de admiradores e pretendentes e que fôra noiva, ou quasi noiva, uma dúzia de vezes. A verdade, no entanto, é que quando a conheci, era ela uma dessas solteironas inconformadas que, fingindo-se desiludida e desinteressada pelo casamento, no fundo alimentava, bem viva, a esperança de vir realizar, ainda um dia, o seu velho e ambicionado sonho de felicidade. (Pausa e tom) Habitávamos a mesma casa de cômodos e era coisa comum encontrarmo-nos no corredor, entrando ou saindo para o trabalho. Cumprimentávamo-nos sempre e às vezes até trocávamos qualquer comentário banal, seguindo, depois, cada um, o rumo que as suas obrigações lhe impunham. (Pausa e tom) Certa feita, percebi um grande alvoroço no quarto da solteirona e embora tivesse sentido uma certa curiosidade em saber o que se estava passando, dada a pouca intimidade que possuíamos fui obrigado a ceder às imposições da discreção e esperar que alguém me pusesse, espontaneamente, ao correr dos acontecimentos. E não tardou muito a que isto acontecesse. Dona Fifa, com quem eu tinha muito maior intimidade, encontrando-me no corredor, ao dia seguinte, foi logo me dizendo:

Fifa - O senhor já soube da grande novidade, seu Evaristo?

Evaristo - Não. Que foi?

Fifa - A dona Cândida foi pedida em casamento!

Evaristo - Não diga!...

Fifa - Digo, sim, ora essa! Pois si é verdade por que não hei de dizer? Dona Cândida foi pedida em casamento por um viuvo que tem dois filhos pequenos... uma bela fazenda na divisa do município... uma boa casa de veraneio na praia... um sobrado de moradia na cidade... um automovel... gado... grandes plantações de linho... e dinheiro no Banco.

Evaristo - Deus do Céu! quanta coisa!...

Fifa - E não é mentira, porque não foi ele quem disse que tivesse tudo isso. Nós é que fomos investigar e descobrimos. Aliás, com exceção dos filhos que - cá para nós - é um abacaxi, tudo o mais de bom o homem tem. Disse que gênio e tudo.

Evaristo - (fundo triste) Deus permita que a dona Cândida possa ser feliz. Ela é uma moça tão simpática e parece tão boa...

Fifa - Parece, não. É boníssima. Basta ter sido criada como foi - com um nimo e um luxo que todos dizem - e se sujeitar a trabalhar para vi-

ver, sem ter uma palavra de queixa ou de amargor contra a vida. É uma santa criatura, eu lhe digo! Não tem boca para dizer mal de ninguém. Para ela todos são bons e está tudo bem. Eu vou lhe dizer que ela merece - e muito - a felicidade que a espera. Só é pena as duas crianças que o homem tem.

Evaristo - Por que? Ela não gosta de crianças?

Fifa - Gosta muito, até.

Evaristo - Mas então eu não vejo porque lamentar-se esse detalhe.

Fifa - Óra não vê! As crianças são sempre uma incognita. Nunca se sabe o que virão a ser, seu Evaristo. Podem sair boas mas também podem não sair.

Evaristo - Bem, mas isso tanto pode acontecer com os enteados como com os próprios filhos dela, si ela os tiver.

Fifa - Pode, eu sei, mas o caso é que sendo filhos de verdade ela não tem remédio senão aguentar. Mas a gente aguentar os filhos dos outros deixe lá que é duro.

Evaristo - Pois é, mas aí está nela escolher. Ou recusar, ou aceitar o casamento com as obrigações todas que ele impõe.

Fifa - Está claro. Agora é escolher entre ficar solteirona e lutar de sol a sol pelo seu sustento, ou então casar e correr o risco de casar e receber dois filhos ou dois abacaxis.

Evaristo - Ela saberá o que mais lhe convem e a nós... só nos cabe desejar que ela seja feliz.

Fifa - É isto mesmo. E Deus permita que o seja, coitada!

Evaristo - (narrando) Dois ou tres dias depois desta nossa conversa, dona Cândida disse "sim" ao viuvo e já na semana seguinte deixou a casa de cômodos para ir morar com uma parenta velha do noivo que a ajudaria no enxoval. E foi então que passei um largo tempo sem vê-la, para pezar meu, porque, lá no ~~XXXXXXXXXX~~ fundo do meu peito eu sentia uma discreta saudade daquela criatura que talvez me tivesse arrancado do celibato. (TOM) Bom, mas deixemos isso de parte. (TOM) De vez em quando, a dona Fifa chegava à pensão com uma notícia qualquer sobre ela; um dia ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ foi esta:

Fifa - Fui assistir ao casamento da Cândida. O senhor nem quisera saber como ela estava elegante! Nem parecia aquela criatura simples que nós conheciamos. Tão bem vestida! Tão chique!... Dava gosto vê-la.

Evaristo - (narrando) De outra feita ela me disse assim:

Fifa - Estive hoje na casa da Cândida. Que casarão, seu Evaristo!... O senhor nem imagina! Um luxo, um conforto que a gente chega a ficar de boca aberta! Sabe quantos empregados ela tem? Já contando: a cozinheira, a ajudante, a copeira, a arrumadeira, a faxineira, o jardineiro, o chauffeur... e uma babá para as crianças. É pra o senhor ver, hein? A quem Deus promete não falta.

Evaristo - (narrando) E depois de passados três ou quatro anos, uma notícia triste se espalhou pela casa de cômodos:

Fifa - O marido da Cândida morreu, imagine!

- Evaristo - Morreu?!... Mas de que, dona Fifa?!
- Fifa - Não sei, porque faz muito tempo que eu não falo com ela. Nem sabia que ela já tinha chegado. A última vez que fui lá - acho que faz mais de um ano - ela me disse que ele andava meio amolado e que eles iam viajar, para ver si êle melhorava com a mudança de clima. Depois me disseram que ela tinha ido, mas como nem se lembrou de me tocar o telefone para se despedir eu fiquei sentida com ela e nunca mais a procurei. Agora... o senhor vê... num momento destes, a gente esquece essas coisas, não é mesmo?
- Evaristo - Está claro.
- Fifa - Eu agora vou me vestir e vou lá. Aí é que eu vou saber tudo direitinho como foi.
- Evaristo - (narrando) E realmente, na volta, ela estava inteirada de tudo.
- Fifa - Coitada da Cândida! Fiquei com muita pena dela! Tão feliz que era! Com um marido tão bom... a sua bela casa... todo o conforto... De repente o homem adoece, ela faz tudo para salvá-lo e não teve volta.
- Evaristo - Mas afinal o que foi que ele teve, dona Fifa?
- Fifa - Uma esclerose renal, seu Evaristo. Imagine que andaram os coitados com as malas nas costas, de Herodes para Pilatos consultando uma infinidade de especialistas. Procuraram as maiores sumidades médicas. Fizeram todos os tratamentos... mas não teve jeito. Ela contando o que fez para salvá-lo a gente fica imaginando o dinheirão que deve ter gasto. Inda mais hoje, que qualquer consultinha é quinhentos cruzeiros.
- Evaristo - Mas ela deve ter ficado bem de vida; não ficou?
- Fifa - Ah sim, ficou. Muito bem, até. Si bem que a fortuna agora terá que ser dividida com os filhos, não é?
- Evaristo - Claro.
- Fifa - Mas de qualquer maneira ela deve ter ficado com o suficiente para viver o resto da sua vida sem se preocupar com a gororoba e sem correr o risco de voltar a viver no desconforto de uma casa de cômodos.
- Evaristo - E os filhos dele se dão bem com ela, dona Fifa?
- Fifa - Mas quem é que não se dá bem com a Cândida, seu Evaristo? Aquilo é uma alma santa! Eles não só se dão bem, como ainda são loucos por ela. Também, pudera! Ela fazia todas as vontades deles. Eu imagino agora, que o pai morreu, o que não vai fazer.
- Evaristo - Que idade eles estão, dona Fifa?
- Fifa - O rapaz parece que já tem treze feitos e a menina, si não me engano, vai fazer onze.
- Evaristo - Já são bem crescidos os dois.
- Fifa - Eu estive conversando com uma vizinha da dona Cândida, lá no velório, e ela me disse que nunca viu uns enteados mais agarrados com a madrastra. É como se fossem filhos extremosos de uma mãe mais extremosa ainda.
- Evaristo - Ainda bem que é assim. Pelo menos a coitada tem ~~quinhentos~~ com que se consolar da falta do marido.
- Fifa - Ah, pois é. E ela agora vai viver exclusivamente para essas crianças.

- Evaristo - (narrando) E realmente assim foi. Dona Cândida atirou-se de corpo e alma ao cuidado dos enteados, acompanhando, passo a passo, o desenvolvimento de ambos. Tanto ela se dedicou a eles que eu nem sequer tive ânimo de procurar roubar para mim um pouco do seu interesse e dos seus cuidados. (TOM) Bem, mas voltando aos filhos de dona Cândida, quando o rapaz estava para fazer o vestibular de engenharia...
- Cândida - Eu lhe peço desculpas de lhe ter mandado chamar à minha casa, seu Evaristo, em vez de ter ido eu à pensão onde o senhor mora, mas como estou sempre tão ocupada com os meus filhos... torna-se difícil...
- Evaristo - (corta) Óra, óra, dona Cândida, não se desculpe, por favor. Foi até um prazer para mim. Eu, como funcionário aposentado, disponho de muito mais tempo do que a senhora que é dona de casa e mãe de dois filhos.
- Cândida - Muito obrigada pela sua compreensão, seu Evaristo. Mas vamos ao que serve. O que eu desejava do senhor era o seguinte: a Fifa me disse que o senhor dá aulas particulares de física e matemática?
- Evaristo - Realmente, dona Cândida. Fui obrigado a lançar mão desse recurso para poder fazer frente ao alto custo da vida atualmente.
- Cândida - Pois seu Evaristo, eu desejava que o senhor ministrasse umas aulas de física ao meu filho. Ele está para fazer o vestibular de engenharia e me confessou que o seu ponto fraco é a física. Se o senhor quisesse aceitá-lo como aluno...
- Evaristo - Está claro que aceito, dona Cândida e confesso que me sinto muito honrado em ter sido lembrado pela senhora para professor do seu filho. É uma prova de confiança que eu só posso agradecer.
- Cândida - O senhor merece essa confiança, seu Evaristo.
- Evaristo - Muito obrigado. A senhora sempre amável e delicada.
- Cândida - Agora, o que eu queria combinar com o senhor era que as aulas fossem dadas aqui em casa, para que eu pudesse controlar melhor o menino. Ele não precisando sair é mais fácil, não compreende?
- Evaristo - Compreendo, como não? É isto mesmo.
- Cândida - A Fifa me disse que os seus alunos costumam ir à pensão onde o senhor mora, mas eu prefiro lhe pagar mais um pouco para que o senhor venha à nossa casa.
- Evaristo - (narrando) Acertamos os dias e os preços das aulas e eu comecei, prazerosamente, a ir três vezes por semana ministrar física ao Luciano, enteado de dona Cândida, que acabou transpondo as dificuldades da matéria e sendo aprovado no vestibular. Esse fato me valeu uma gratidão muito profunda da parte de dona Cândida que muito mais, nos momentos alegres, esqueceu-se de me incluir na lista dos seus convidados. E foi assim que por ocasião do noivado de Luciano eu me vi distinguido por um convite para a belíssima recepção que dona Cândida ofereceu à família da noiva. Dona Fifa, convidada também que fôra, aproveitando a minha companhia de volta à casa de ômodos, comentava a belíssima noitada:
- Fifa - Ótima festa, não seu Evaristo?
- Evaristo - Uma beleza! Nunca assisti coisa que se comparasse. É bem verdade.

que nunca frequentei meios assim. Sou um homem modesto, sem grandes relações...

- Fifa - Pois é, mas aquelas moças que estavam sentadas perto de nós e que a gente vê que estão muito bem acostumadas, mostravam-se encantadas com tudo e não se cansavam de fazer elogios à festa. ~~Apresentavam~~ Que mesas, hein seu Evaristo?! Eu nem sei qual das duas estavam melhor: si a de frios ou a de doces.
- Evaristo - Eu acho que ali não tinha melhor. Eram as duas. Tinham coisas ali que eu nem sabia que se comia; a senhora acredita?
- Fifa - Acredito, sim, porque eu também muitas daquelas coisas nunca tinha posto na boca. O tal de caviar, por exemplo... Quando eu olhei pra aquilo o senhor sabe o que eu pensei que fosse? Sagú com pó de sarvêo.
- Evaristo - (sorri) É mesmo, a senhora não deixa de ter a sua razão. (TOM) Mas como estava bonita a dona Cândida, não? Botou terra em todas as moças que estavam lá. (TOM) E a noiva do Luciano; qual foi a sua impressão?
- Fifa - (pausa) É bonita, não se pode dizer o contrário, mas a expressão dos olhos dela não me agradou. Aquilo tem cara de bisco, seu Evaristo. Deus queira que eu me engane, mas duvido muito. Aquilo tem cara de bisco e das bôas.
- Evaristo - (narrando) E dona Fifa não estava de todo enganada, infelizmente. Depois de se ter casado com Luciano, seu primeiro cuidado foi separá-lo da madrastra. Dona Cândida, coitada, desesperada com a situação e sem saber a quem recorrer para evitar a separação, valeu-se de mim que captara a simpatia do seu entendo ao tempo em que se preparara para o exame vestibular. (TOM) Encontramo-nos por acaso e ela se dirigiu a mim, chorosa e trêmula:
- Cândida - (discretamente chorosa) Que bom que o encontrei, seu Evaristo! Até parece que foi Deus que o pôz no meu caminho! Eu desejava tanto conversar com o senhor!...
- Evaristo - Eu estou às suas ordens, dona Cândida. Diga em que posso servi-la?
- Cândida - O senhor acredita que a esposa de meu filho está fazendo toda a força possível para separá-lo de mim?
- Evaristo - Não é possível, dona Cândida! Isso seria uma ingratidão sem tamanho, depois de tudo que a senhora fez por eles!...
- Cândida - Pois é para o senhor ver. E eu queria justamente conversar com o senhor, seu Evaristo, para lhe pedir que o senhor fôsse visitar Luciano e como coisa sua lembrasse os deveres todos que ele tem para comigo. Eu preciso que alguém faça isso por mim, para que não acabe fragorosamente derrotada por ele. Eu não queria perder o meu filho, seu Evaristo, eu não queria! O senhor falará com ele? Ele aprecia tanto o senhor, não se cansa de lhe fazer elogios... quem sabe se partindo do senhor uma advertência contra a maneira como ele está se conduzindo, se isso não o chamará à razão? O senhor faz isto para mim, seu Evaristo, faz?
- Evaristo - É claro que faço, dona Cândida. A senhora sabe que me merece tudo. Herei até um um praser muito grande se conseguir acomodar as coisas de maneira a que sua nora se acerte com a senhora.

Cândida - Isso, seu Evaristo, eu lhe confesso que não tenho esperanças, mas enfim eu já me sentirei muito satisfeita se ela permitir que o meu enteado me fale e me receba. (sentida) É tão pouco o que eu quero; não lhe parece? E eu mereço que ele faça isso por mim, não mereço?

Evaristo - Dona Cândida, eu só lhe digo uma coisa: eu que tenho acompanhado sempre a sua vida e a sua dedicação a esses filhos do seu falecido esposo, posso lhe afirmar, sem receio de erro, que uma mãe verdadeira, extremosa e dedicada ao máximo, não poderia merecer mais do que a senhora merece dos seus enteados.

Cândida - (chorosa) Pois então faça-me este grande bem, seu Evaristo: procure chamá-lo à razão e que Deus lhe inspire no momento de falar-lhe, para que eu não tenha que juntar às muitas lágrimas que já chorei por ele, as mais amargas de todas e que serão as que eu ainda venha a chorar em consequência da sua ingratidão!...

OPERADOR - CARACTERÍSTICA PARA FINAL DO 1º ATO.

LOCUTOR - PUBLICIDADE COMERCIAL

OPERADOR - CARACTERÍSTICA DE ABERTURA DO 2º ATO.

Evaristo - (narrando) Buscando atender ao justo apêlo de dona Cândida, fui conversar com Luciano. Depois de exaltar, ao máximo, as qualidades excepcionais de sua madrastra e de o fazer sentir o quanto ela merecia dos enteados, percebendo que ele se esforçava por desviar o assunto tirei-me à luta em campo aberto, fazendo-lhe, indiscreta e abruptamente a seguinte pergunta: (dialogando) Sua esposa deve ser muito amiga de sua madrastra, pois não? (Narrando) Ele empalideceu bruscamente, tartamudeou uma desculpa qualquer e procurou fugir a uma resposta direta, mas eu, que já dera início à batalha disposto a não recuar, fiz tantas e tais investidas que ele acabou por ser obrigado a me confessar que Sônia - era esse o seu nome - não se acertava bem com dona Cândida. Pedi-lhe então licença para falar a ela sobre o assunto e ele prontamente acedeu. Fui procurá-la. Depois de conversarmos algum tempo, quando lhe falei na bondade inextinguível de dona Cândida, ela não esperou que eu tornasse ao assunto e foi logo dizendo:

Sônia - Si quer ser meu amigo, não me fale de nessa senhora.

Evaristo - (dialogando) Ora essa, por que? Afinal de contas, que lhe fez ela?

Sônia - Dona Cândida é uma hipócrita muito grande.

Evaristo - (Passo) Uma hipócrita?!...

Sônia - Uma hipócrita, sim. Com aquele ar de santa e de fingida resignação a tudo quanto a vida lhe impõe, o que ela quer é roubar-me o amor de Luciano.

Evaristo - Como assim?! Não posso compreender essa acusação. São amores tão diferentes o que ele deve ter pela senhora e pela madrastra...

Sônia - Bem sei, mas ela é profundamente egoísta e não aceita que no coração de Luciano caibam dois amores, mesmo distintos. É só o dela e pronto. E foi por isso que, na sombra, começou a procurar afastar Luciano de mim, inventando-lhe mentirinhas e fazendo disques-disques Luciano, felizmente, teve o bom senso de procurar clariar bem as coisas comigo e verificou que tudo eram conversas da madrastra por

eiumes do nosso amor. Na oportunidade não lhe pude declarar guerra aberta porque eramos apenas noivos e eu podia perder a corrida. Pingi não ligar importância aos fatos e continuei a tratá-la carinhosamente, como si não estivesse vendo ou compreendendo coisa alguma, mas assim que me vi casada e dona da situação, tratei de tirar a minha forra.

Evaristo - Eu tenho a impressão de que a senhora está mal informada a respeito de dona Cândida. Eu a conheço ha muitíssimos anos e posso afirmar-lhe que ela é a melhor criatura do mundo.

Sonia - (ironia) Eu sei muito bem. Não preciso que o senhor me diga. E vou lhe repetir o que lhe disse ha pouco: si quer ser meu amigo não me fale nela. A não ser que a sua visita tenha sido encomendada e o senhor tenha vindo como embaixador da paz, mas si foi isto o que aconteceu, eu vou lhe adiantar que o senhor está perdendo o seu tempo porque eu não quero nada com ela e o meu marido tão pouco. Queremos uma coisa, apenas: que ela nos deixe em paz e não nos amole com os seus emissários.

Evaristo - (narrando) Profundamente penalizado por ter sido mal sucedido na minha missão de paz, faltou-me a coragem de transmitir à D. Cândida o resultado obtido e pedi à dona Fifa que a fôsse procurar em meu lugar. Dona Fifa acedeu, mas não sem antes me dizer:

Fifa - Eu vou fazer isto porque é o senhor que me pede, seu Evaristo, porque eu tenho verdadeiro horror de dar notícias ruins a quem quer que seja. (TOM) Quer dizer que então aquela biceca ainda teve a coragem de se queixar da pobre da dona Cândida?!

Evaristo - Pois é. Disse que ela andou fazendo conversas e intriguinhas quando eles eram namorados.

Fifa - ~Andou fazendo, nada. A dona Cândida me contou direitinho a historia como foi. O rapaz viajou, foi passar uma semana fora não sei porque e ela, na ausencia dele, passou, dançou com outros e namorou à vontade. A coisa foi de tal geito que a dona Cândida ficou convencida que eles houvessem brigado do rapaz embarcar. E foi nessa convicção que ela deixou escapar qualquer coisa que originou uma séria desavença entre eles. Pois mesmo a coitada se retratando, para não exiar embaraços ou dificuldades àquela biceca, ainda assim ela não quis perdoar a dona Cândida e hoje procura se vingar de uma coisa que a pobre da senhora fez innocentemente, sem maldade nenhuma. (TOM) Aquilo não presta, seu Evaristo. Eu disse isto desde que vi a fachada dela pela primeira vez e não me enganei.

Evaristo - (narrando) Dona Cândida sofreu muito ao saber do resultado da minha entrevista com a esposa do seu enteado. Chorou as lágrimas que ela mais teve receio de chorar, que foram as causadas pela ingratidão do rapaz a quem ela amava como verdadeiro filho, mas que se deixou envolver pelas intrigas da esposa, afastando-se totalmente dela. (Pausa e tom) Que lhe restava, depois desse golpe profundo que a vida lhe desferira?

Cândida - (dolorosa) Agora... só me restas tú, minha querida. Que a vida me poupe de sofrer também contigo qualquer decepção futura.

- Dinah - Comigo tú não sofrerás, mãesinha, posso te garantir.
- Cândida - Dize-me uma coisa, filhinha: tú achas que eu mereço o que o teu irmão fez comigo? Responde sinceramente.
- Dinah - Que esperança, mãesinha! Tú sempre foste a melhor e a mais carinhosa das mães. Eu me lembro sempre do papai dizer que a nossa mãe de verdade não nos faria as vontades todas que tú nos fazias.
- Cândida - Eu procurei sempre fazer o que vocês mereciam que eu fizesse. E só uma coisa eu desejo, agora, minha querida: é que tú sejas muito mi nha amiga. Si o fôres, has de ter em mim, para sempre, uma escrava que se curvará submissa à menor das tuas vontades.
- Dinah - Eu serei tua amiga, sim, mãesinha, estejas descansada. Tão unidas se remos as duas que nem mesmo o meu príncipe encantado já há de ter força suficiente para fazer com que nos separemos.
- Cândida - Deus te ouça, filhinha, Deus em te ouça! Que êle seja um rapaz bom e às direitas para que ambas - cada uma a seu modo, está claro - possamos amá-lo com ternura e devoção.
- Evaristo - (narrando) A esta altura dos acontecimentos, apareceu, afinal, o príncipe encantado de Dinah e dona Cândida, à princípio desconfiada e receosa, acabou por se curvar à simpatia cativante do rapaz. E era ela mesma que, com a alma enlevada de felicidade, dizia à sua amiga:
- Cândida - É um rico dum rapaz, dona Fifa!
- Fifa - É mesmo, dona Cândida? Que bom!
- Cândida - Pura si é bom! Eu não me canso de agradecer a Deus todas as noites. Sabe o que é que êle diz à Dinah? Que não sabe bem de quem gosta mais, si de mim ou dela.
- Fifa - Grandíssimo espertalhão! Óra si ele não vai saber?! Diz isso para tirar dois proveitos a um tempo só: passa-lhe mel nos lábios e mete ciumes na pequena.
- Cândida - Mas sabe que ela não fica enciumada? Pelo contrário. Fico satisfeita sima de ouvi-lo falar assim. E eu mais satisfeita ainda pela satisfação dela.
- Fifa - É claro, é isso mesmo! Mas que bom, dona Cândida! (TON) Mas também, a gente pensando bem tinha que ser assim mesmo. A senhora tinha que ser compensada, pela filha, das ingratidões que o filho lhe fez.
- Cândida - Não foi êle, coitadinho.
- Fifa - É. Lá vem a senhora a desculpá-lo, como sempre. Foi êle, sim, porque si êle não concordasse, eu queria ver si ela tinha o tutano de fazer qualquer coisa pra senhora. Fazia nas Deus é grande. Foi porque ele consentiu. (TON) Bem, mas não vamos falar mais neste assunto. O que passou passou e está acabado. O essencial é que a senhora, agora, está bem feliz com a menina, graças a Deus.
- Cândida - Graças a Deus mesmo, dona Fifa. Felicíssima. Parece que com ela eu acertei bem o passo.
- Evaristo - (narrando) E de fato parecia que tudo fôra como dona Cândida desejava. E à medida que o tempo ia avançando, mais e mais o noivo de Dinah se firmava na simpatia e admiração da futura sogra. Fazia já há algum tempo que êle estava noivo oficialmente, quando Luciano, surpre

endentemente, tentou uma ação judicial contra a madrasta, procurando reaver bens que seu pai deixara em testamento para dona Cândida e que êle alegava já pertencerem à sua finada mãe ao tempo de solteira. Dona Cândida, desesperada com a situação, quis logo entregar ao filho o que êste reclamava, mas seu futuro genro protestou:

- Gastão - Não senhora, a senhora não vai entregar coisa alguma pelo desaforo dele. Eu tenho um amigo que é ótimo advogado e vou conversar com êle para saber o que nós temos que fazer.
- Cândida - Mas eu não me importo de entregar o que êle reclama, Gastão, pode acreditar.
- Gastão - A senhora não se importa, mas eu me importo. E não me importo pelo valor material dos imóveis, a senhora pode estar certa. Importo-me por lhe fazerem uma injustiça dessa natureza, tantos anos depois de um fato consumado. Você não acha como eu, Dinah?
- Dinah - Claro que acho. Luciano não tem nenhum direito de reclamar uma coisa que o papai quiz deixar para a mãe.
- Gastão - Eu sei porque é. Naturalmente pela situação que êle mesmo criou...
- Cândida - (corta) Não foi êle, excitado, foi ela.
- Dinah - Não importa quem seja. Êle ou ela, o fato é que a situação existe e não fôste tú que a criou.
- Gastão - Pois é. E como existe essa situação e êle está calculando que dona Cândida irá deixar toda a parte dela para você, quer tirar, desde já, uma parte para êle. Pelo dinheiro eu lhe juro que não me importo absolutamente nada, mas pelo desaforo dele com a senhora êle vai pagar bem caro isso que está fazendo. Já falei com o advogado pelo telefone e logo à noite vou à casa dele para combinarmos a melhor maneira de castigar esse ganancioso.
- Evaristo - (narrando) Foi resolvido - disseram que pelo advogado - que dona Cândida passasse todos os os seus bens para o nome da menina, afin de evitar que pudesse cair qualquer coisa nas mãos do rapaz. Gastão, com dedicação comvente, deu todos os passos necessários, adiantando até, muitas vezes, certas importâncias que eram precisas e que a madrasta de sua noiva, na ocasião, não dispunha. Tudo isto - ficara acertado entre êles - seria apenas para inglês ver, pois que a menina, enquanto a mãe existisse, jamais tocaria no rendimento de qualquer um daqueles bens. Com as providências tomadas desta maneira, foram barradas todas as pretensões de Luciano e vitrioso Gastão em toda a linha. Poucos meses depois de liquidada esta questão, realizou-se o casamento de Dinah e Gastão. Dona Cândida exultou de felicidade pois que o genro era bem o filho que ela havia desejado. Um ano inteiro transcorreu na maior harmonia e sem novidade alguma para o novo casal. Viviam os dois com dona Cândida num encantamento constante. Certo dia, porém...
- Gastão - Trago uma noticia que sei que vai lhe desagostar muitissimo.
- Cândida - Ai, meu filho, não me faça assim que é pior. Diga logo o que há.
- Gastão - Eu vou fazer um curso na Europa e terei que nos separar por quasi dois anos.

- Cândida - Dois anos?!... Na Europa?!... E... e Dinah irá com você, ou... ou ficará comigo?
- Gastão - Irá comigo, está claro.
- Cândida - Mas... e eu?... eu não poderei ir com vocês? Nem mesmo por minha conta?...
- Gastão - Bem, quer dizer... eu não sei como será... Eu vou para uma Universidade e minha mulher se hospedará comigo excepcionalmente. Não é hábito que isso aconteça. Tudo foi conseguido à custa de pistolões fortíssimos. Eu não tive jeito de pedir para a senhora também. Pareceu-me exigir demais, entende?
- Cândida - Sim, sim, entendo, mas... eu não faria questão de ficar na Universidade. Só não queria era ficar assim tão longe de vocês. Ficaria por minha conta mesmo numa pensão ou num hotel que existisse ali por perto onde vocês tivessem que ficar. Desde que eu pudesse vê-los todos os dias, já ficaria satisfeita.
- Gastão - Bem, isso talvez se pudesse arranjar, mas só depois de nós estarmos lá instalados, porque também não podemos levar a senhora sem saber como é aquilo lá. (TOM) Mas não tem importância. Nós vamos na frente, vemos tudo como é, escolhemos um lugar onde a senhora possa ficar bem, telegrafamos e a senhora embarca. Está bem assim?
- Cândida - Está, meu filho, está. Eu só não quero é ficar aqui, completamente separada de vocês e por tanto tempo.
- Gastão - Pois então está combinado. Nós vamos agora e dentro de uns vinte dias ou um mês, no máximo, a senhora vai ao nosso encontro.
- Evaristo - (narrando) Dinah e Gastão embarcaram e dona Cândida ficou, chorosa e tristonha, à espera de que fosse chamada para que se reunisse a eles. Passou-se um mês, outro mês, mais outro ainda e nada de chegar uma notícia que fosse. A situação estava se tornando ainda mais grave porque o advogado que os defendera na questão com Luciano ficara se me procurador de Gastão e começava a esquivar-se de entregar a dona Cândida os rendimentos dos imóveis que lhe pertenciam mas que ela concordara em passar para o nome da filha. Foi nessa ocasião que a pobre senhora me pediu para interceder em seu favor junto ao referido advogado. Eu fui procurar o homem.
- Advogado - O senhor quem é?
- Evaristo - (dilogando) Sou um amigo da família. Dona Cândida me pediu que viesse conversar com o senhor por causa dos rendimentos dela, entende? Ela... ela está necessitando de dinheiro. Tinha um pequeno depósito no cofre da sua casa, mas... como há três meses não recebe rendimento algum... o senhor compreende...
- Advogado - Mas eu me admiro muito que dona Cândida procure receber um dinheiro que não é dela.
- Evaristo - Como não é dela, meu amigo?! Eu acho que o senhor está enganado.
- Advogado - Enganado está o senhor. Eu sei bem o que digo. Pois si funcionei como advogado da questão... Os rendimentos que dona Cândida tem procurado receber não pertencem mais a ela e sim à sua enteada.
- Evaristo - Eu sei, eu sei. Ela me explicou tudo direitinho, mas acontece que existe entre eles um ~~acôrdo~~ acôrdo de formas que dona Cândida conti

nusará usufruindo esses rendimentos e ela agora necessita deles por que está nervosa, preocupada, sem nenhuma notícia da filha e quer embarcar para lá de qualquer forma.

Advogado - Mas ela não deve embarcar para não sofrer uma decepção muito grande.

Evaristo - Como assim?

Advogado - Olhe meu amigo, eu não tenho porque estar ocultando do senhor certas verdades. As instruções que eu tenho do meu cliente Gastão são de lhe mandar todas as rendas das propriedades de sua esposa dona Dinah e não dar ouvidos a nenhuma das alegações que possam ser feitas pela madrasta.

OPERADOR - ACORDE AGUDO E TRÁGICO EM FUNDO, SEM CORTAR.

Evaristo - Não... não é possível!...

Advogado - Acha que não?

CONTRA REGRA - RUIDO DE PAEL DE CARTA.

Advogado - Pois então leia esta carta para que não duvide das minhas afirmações. Eles não querem nada com ela. Pedem-me, até, que não forneça a ela o endereço deles para que ela não os importune. Está tudo aí. Ele diz e ela confirme, repare bem.

Gastão - (tom de quem escouve) Toda a renda das propriedades de minha esposa deve vir para nós. Não dê ouvidos às choradeiras da velha. Ela que se arranje como puder e não nos aborreça.

Advogado - E note, agora, o que ela escreveu em baixo, à guisa de post-scriptum.

Dinah - (tom de quem escreve) Estou perfeitamente de acordo com todas as liberações de meu marido, expressas nesta carta. Dinah Clemente.

Advogado - (depois de pausa) Viu?

Evaristo - (idem) Vi.

Advogado - Então, já sabe o que tem a fazer; não sabe?

Evaristo - (num suspiro) Sei. Infelizmente não me resta outra alternativa senão comunicar à dona Cândida mais esta terrível e odiosa infâmia!...

OPERADOR - CARACTERÍSTICA MUSICAL FORTE PARA FINAL DO 2º ATO.

LOCUTOR - PUBLICIDADE COMERCIAL

OPERADOR - CARACTERÍSTICA MUSICAL FORTE PARA INÍCIO DO 3º ATO.

Evaristo - (narrando) Não saberei descrever-lhes, com fidelidade, o tremendo choque de dona Cândida ao ter conhecimento da terrível e esmagadora verdade. Foi preciso que eu voltasse ao advogado e lhe pedisse emprestada a carta de Gastão, para que a pobre senhora a lêsse com os seus próprios olhos e se convencesse da que não era um pesadelo aquela tremenda realidade. (Pausa e tom) O que chorou e sofreu... é fácil imaginar-se! Dias depois...

Fifa - O senhor sabe quem está outra vez morando aqui na nossa pensão, não Evaristo?

Evaristo - (dialogando) Quem?

Fifa - A dona Cândida, coitada!

Evaristo - Ela veio para cá?! (TOM) Sempre imaginei que alguma das parentas do marido quizesse levá-la para casa.

Fifa - Pois sim! Agora que ela não tem mais nada? Para que?

Evaristo - Pobre criatura! Depois de tudo que teve... voltar a uma casa de esmolas!

- Fifa - Mas o voltar não é o pior. Muito pior é a razão porque ela foi obrigada a voltar. Que dois trastes me saírem a Dinah e o Luciano! Francamente!...
- Evaristo- É verdade! (Pausa e Tom) Como será que ela vai viver, de agora em diante?
- Fifa - Como será? Da única maneira que pode viver quem não tem nada: trabalhando. Aliás ela já está empregada. Vai começar segunda-feira.
- Evaristo- Ah, sim? E onde ela conseguiu emprego?
- Fifa - Na mesma firma onde trabalhava antes de se casar. E receberam-na de braços abertos.
- Evaristo- Menos mal. Ao menos isto, coitada! (Pausa e tom) Como é que ela está? Muito abatida?
- Fifa - Abatidíssima. Emagreceu tanto que nem parece a mesma. Ela que era alegre... ativa... desembaraçada e gostava de conversar, agora está que mal responde o que se pergunta.
- Evaristo- Também... pudera! Foram dois choques tremendos e um quasi em cima do outro.
- Fifa - É, sim. A coitada ainda nem estava bem refeita do primeiro e já levou o segundo pela cabeça... Uma coisa dessas não é brincadeira, seu Evaristo, descadera qualquer um. (TOM) Bem, mas eu vou até ao quarto dela para dar uma mãozinha na arrumação das coisas que ela trouxe.
- Evaristo- (narrando) Nesta altura dos acontecimentos, a minha esperança de casar com dona Cândida começou a tomar corpo e eu, muito desajeitado - como sempre fui - tratei, de um jeito ou de outro, de fazer com que ela compreendesse o meu interesse por ela e a seriedade das minhas pretensões. Ao fim de dois anos decorridos, quando parecia que ela estava querendo aceitar a minha corte, um fato - para ela importantíssimo - veio quebrar a monotonia da sua vida sempre vazia.
- Fifa - (agitada) Está vendo este jornal, seu Evaristo?
- CONTRA REGRA - RUIDO DE JORNAL QUE SE ABRE.
- Evaristo - Sim.
- Fifa - (agitada) Conhece este aqui?
- Evaristo - Espere aí... esta fisionomia não me é estranha...
- Fifa - Mas como?! Não me diga que o senhor não se lembra desse cara de cui-ca, seu Evaristo? (Pausa pequena) É o sobrinho da dona Cândida, o Luciano!
- Evaristo - O Luciano?! ... Mas é isto mesmo!... É ele sim. Mas que houve com ele, afinal?
- Fifa - Pegou a mulher no flagra e foi pim-pim-pim. Mandou-a, juntamente com o galã, para a cidade dos pés juntos. Resultado: está nas grades e deixa uma filhinha de três anos ao desamparo.
- Evaristo - E a dona Cândida já soube disto?
- Fifa - O senhor pergunta si ela já soube? Já está viajando para lá. Na mesma hora que recebeu a notícia já se tocou para uma agência de aviação, conseguiu uma passagem e vinte minutos depois estava embarcando. Creio que já deve estar chegando por lá.
- Evaristo - Pois é, agora ainda a coitada é que vai servir para criar e educar a menina que eles deixaram abandonada.

Fifa - Claro! Pra isso, agora, ela vai servir. E o senhor pensa que ela já não foi para trazer a guria? Claro que sim. Traz a guria, cria com todo o mimo, com todo o sacrifício, educa, ampara, guia e no fim ela sai uma biscoa igual ao pai e à mãe. (TOM) Ninguém aqui queria que ela fôsse o senhor sabe? Mas não houve conselho de ninguém. Ele sei mou que ia e se foi mesmo.

Evaristo- É, mas... cada um sabe de si. Talvez, até, que isso agora seja bom para ela.

Fifa - Bom não sei pra quê. Só para ela se preocupar e passar trabalho, mas enfim... é mesmo como o senhor diz: cada um sabe de si e Deus de todos.

Evaristo- (narrando) Dona Cândida permaneceu ausente vários meses, aguardando o processo do filho e confortando-o com as suas visitas semanais à cadeia, quando levava-lhe a menina para amainar o desespero da sua saudade. As únicas notícias que tivemos dela, durante essa ausência, vieram com o pedido de demissão do seu emprego e a carta que escreveu à dona Fifa, pedindo-lhe para desocupar o quarto da pensão e recolher o que era dela até quando lhe fôsse possível voltar. (Pausa e tom) Certo dia, à hora do jantar, dona Fifa veio novamente ao seu encontro com um jornal na mão.

Fifa - Agora, com toda a certeza, nós vamos saber alguma coisa mais de dona Cândida. O filho dela foi absolvido ela não demora aparecer.

Evaristo- Ah é?! Então o filho dela foi absolvido?

Fifa - Foi. Aqui está. O jury entendeu que ele agiu em defesa de sua honra ultrajada e absolveu-o por cinco votos contra dois.

Evaristo- Então é capaz que ela, agora, fique por lá, morando com ele.

Fifa - Ou que venham todos para cá, quem sabe? Talvez que ele mesmo não de seje continuar lá pelo galco do drama.

Evaristo- É, também pode ser que isso aconteça.

Fifa - Logo nós vamos ficar sabendo de alguma coisa, porque, com toda a certeza, ela agora vai mandar me dizer o que devo fazer das coisas dela.

Evaristo- É. Vamos esperar mais uns dias que a gente já vai saber. (Pausa. Tom Narrando) E de fato assim foi. Passadas duas ou três semanas de julgamento, dona Cândida apareceu, inesperadamente, na casa de cômodos.

Cândida - Vim rever os amigos e buscar o que é meu. Devo lhe ter dado muito trabalho, não dona Fifa?

Fifa - A mim? Absolutamente! A única coisa que me preocupava é que fizesse tudo muito emontado no meu quarto e eu tinha receio que qualquer coisa se estragasse. De vez em quando eu pegava os lençois de linho e as toalhas de mesa e extendia no sol. Os seus vestido também, de vez em quando, eu pendurava na minha janela para apanharem um pouco de ar. O meu quarto é húmido e eu ficava com receio que as suas coisas mofassem.

Cândida - Pois é, dona Fifa, e a senhora ainda diz que eu não lhe dei trabalho! Eu nem sei como lhe agradecer esses cuidados. Bem, eu vou levar o que puder agora e amanhã virei buscar o resto de automovel. E depois a senhora apareça lá em casa pra conversarmos. Eu tenho muita coisa para lhe contar.

- Fifa - Mas como é que eu posso aparecer, si nem sei onde a senhora vai morar?
- Cândida - Eu lhe dou o meu endereço. (TOM) Restava ao meu filho uma casinha de porta e duas janelas que a minha nora ainda não tinha conseguido vender. Por um feliz acaso, durante o tempo do processo do meu filho os inquilinos desocuparam-n'a e nós resolvemos vir morar nela.
- Fifa - Muito bem, mas onde é que fica essa casa? Si a senhora não me disser eu não poderei aparecer lá.
- Cândida - Está aqui, ó. Casualmente eu tinha escrito aqui neste papel o meu endereço porque pretendia mandar uma carroça levar o que é meu, mas depois achei que era melhor levar tudo comigo de automóvel, já a senhora aproveita e fica com ele. Vá lá conhecer a minha neta. É um amor, a senhora vai ver.
- Fifa - Por que não trouxe ela junto pra mostrar pra gente?
- Cândida - Porque como eu tinha muitas coisas pra levar, o pai achou melhor que a deixasse em casa com ele.
- Evaristo - (Narrando) A partir dessa ocasião, começamos a ter notícias seguidas de dona Cândida e a acompanhar-lhe mais de perto a vida. Embora trabalhasse muito, porque o filho não lograra uma colocação à altura das suas necessidades, ainda assim ela se mostrava satisfeita porque a sua luta parecia-lhe ter um objetivo mais alto que era o de consolar as tristezas do seu pobre Luciano e cuidar do futuro da sua netinha adorada, para quem ela transferira, agora, toda a ternura existente no fundo do seu coração boníssimo. Olhando-a, depois da tristeza sem fim em que ela vivera sepultada os seus últimos anos, a gente era obrigado a acreditar que realmente ha nela que veem para bem. Era bem verdade que inda lhe dois - e muito - a ingratidão da sua filha e do seu genro, de quem ela nunca mais recebera a menor notícia, mas, em todo o caso, aquela infelicidade tão grande que fizera do seu filho um criminoso, ao fim de todas as contas, redundara num grande bem para ela. (Pausa e tom) Estavam as coisas neste pé, quando certa tarde...

CONTRA REGRA - BATIDAS EM PORTA APASTADA. PASSOS. PORTA QUE ABRE PERTO.

- Dinah - (triste e abatida) Boa tarde.
- Cândida - Boa tarde.
- Dinah - Não... não está me conhecendo?
- Cândida - (Pausa) Sou obrigada a confessar que não.
- Dinah - Eu devo estar realmente bastante mudada. Dois anos de sofrí...
- Cândida - (num quasi grito de surpresa e sofrimento) Dinah!... Minha filha! Que horror!... Como foi que você pôde chegar a tal estado, minha querida?!... Entra, filhinha, entra!...

CONTRA REGRA - PASSOS QUE ENTRAM. PORTA QUE FECHA. MAIS PASSOS.

- Cândida - Deixa que eu te abraço e te beije, minha filha!... (Beijos) Nunca imaginei que isto pudesse vir a acontecer outra vez, algum dia!... (Beijos).

- Dinah - Ah, mãezinha!... Se soubesses o que tenho sofrido!... Só não te procurei antes por não saber onde encontrar-te. Só depois do que aconteceu com Luciano, eu fiquei sabendo, pelo jornal, que vocês haviam se mudado para cá. De indagação em indagação, consegui, finalmente, localizar-te.
- Cândida - Mas que te aconteceu, afinal, querida? Conta-me tudo.
- Dinah - (chorosa) Fui tão maltratada, mãezinha! Tão judiada por ele! que assim que descobri o teu endereço tratei de fugir e correr ao teu encontro. Tú me perdoarás tudo que eu te fiz; não é verdade?
- Cândida - Tú não me fizeste nada, querida. Eu sei que não foste tú.
- Dinah - Ele botou fora tudo que eu tinha e, não satisfeito, ainda fez sem que eu me empregasse para gastar o meu ordenado com outras mulheres.
- Cândida - Deixa, filhinha, deixa. Esquece tudo isto. Agora tú vais descansar e ter uma vida melhor. Estás muito magra, enfraquecida, desfeito... precisas te recuperar. A mãezinha cuidará de ti.
- Dinah - Mas eu precisarei trabalhar, mãezinha, mesmo porque sei que a tua situação não é boa.
- Cândida - É ótima, minha filha, ótima! Podes crer! Tenho saúde bastante e dois braços para trabalhar. O que eu ganho, embora não seja muito, há de chegar para todos nós. O que um comer, os outros comerão e o que faltar para um faltará para todos e já será um consolo.
- Dinah - Mas eu não posso ficar sem fazer nada.
- Cândida - Tú ficarás em casa e prestarás um grande serviço cuidando e orientando a educação da tua sobrinha.
- Dinah - A minha sobrinha?! Ah, sim. Onde é que ela está? Gostaria tanto de vê-la...
- Cândida - Está lá no quintal, brincando. Ven comigo e verás que amor ela é.
- Evaristo - (narrando) Ao dia seguinte deste fato, dona Fifa, que nunca mais olhara com bons olhos os enteados de dona Cândida, foi casualmente visitá-la e soube do acontecido. Expansiva como sempre foi e sobre tudo muito espontânea, não pôde deixar de dizer à amiga tudo o que pensava a respeito.
- Fifa - Pois é, tiraram tudo, tudo, da senhora. Não lhe deixaram nem sequer um cantinho onde a senhora pudesse esperar tranquilamente a sua velhice. Juntaram-se a duas pestes que só cuidaram de botar fora o que o pai juntou para eles a custa de trabalho honrado... e quando se virem na rua da amargura inda correram a buscar agasalho sob as asas da galinha velha que eles mesmos, um dia, expulsaram de ninho aos pontapés.
- Cândida - Mas a vida é assim mesmo, dona Fifa. Que se vai fazer?
- Fifa - A vida é assim mesmo para os trouxas como a senhora, porque se fôr se comigo não vê que eles me faziam a metade do que lhe fizeram. Então tem cabimento que a senhora agora, depois de velha, vá trabalhar para sustentar esse dois ingratos? Nada disso! Não lhe botaram no olho da rua? Cuidaram de saber como era que a senhora ia se arranjar? Pois então agora era a ocasião de dizer-lhes: defendam-se com as suas próprias unhas porque as minhas estão sangrando de mover as pedras que vocês jogaram no meu caminho.

Cândida - Não foram êles, coitadinhos.

Fifa - (irônica) Não, não foram. Fui eu. Com toda a certeza fui eu. (T) Olhe, dona Cândida, tome o meu conselho: deixe de ser trouxa, ou viu? Mande esses ingratos às favas e trate de viver a sua vida. Olhe: o seu Evaristo está aí mesmo de colher para a senhora. É só a senhora mostrar que o aceita e o velho se derrete todo! E eu não quero lhe enganar, hein? Homem bom está ali. (T) Por que é que a senhora não se casa com êle e não vai viver a sua vida socegada, mandando às favas essa troupilha de ingratos?

Cândida - Não posso, dona Fifa, não posso. Eu quero bem ao seu Evaristo e sei que seria feliz ao lado dele, mas o meu dever continua sendo ao lado dos meus filhos, especialmente agora, quando êles atravessam uma hora de dôr e de abandono. Talvez que eu até volte a não sofrer por êles, não duvido, mas pelo menos estarei de consciencia tranquila por não me ter furtado ao cumprimento de um sagrado dever.

Fifa - Dever, coisa nenhuma. Dever porque a senhora pensa sempre primeiro nos outros e depois na senhora.

Cândida - Mas o que é que eu vou fazer, si Deus me fez assim? Não, dona Fifa, não. Deixe que eu junte novamente os braços da minha cruz e continue a subir, com ela, o doloroso calvário da minha vida!

OPERADOR - CARACTERÍSTICA PORTE PARA ENCERRAMENTO.

DISTRIBUICÃO:

Evaristo.....	Roberto Lis
Cândida.....	Lourdes Helena
Gastão.....	Wilson Fragoso
Fifa.....	Nelita Aguiar
Advogado.....	Moacir Ribeiro
Dinah.....	Marisa Fernanda
Sônia.....	Lolita Alves